



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

A METODOLOGIA E O PLANEJAMENTO DE AULA NO ENSINO SUPERIOR

METHODOLOGY AND LESSON PLANNING IN HIGHER EDUCATION

METODOLOGÍA Y PLANIFICACIÓN DE LAS CLASES EN LA ENSEÑANZA SUPERIOR

Calmino Moraes Delgado Junior¹

e2993

<https://doi.org/10.47820/acertte.v2i9.93>

PUBLICADO: 09/2022

RESUMO

O atual momento vivido pelos profissionais da educação e os desafios das metodologias a serem aplicadas no ensino superior motivaram este trabalho científico que investiga a metodologia de ensino e a o planejamento de aula na docência do ensino superior. Isto posto, percebe-se um índice muito grande de profissionais que foram inseridos no mercado de trabalho sem terem um preparo acadêmico adequado para que possam exercer suas funções de forma eficiente, fato esse que pode ser percebido pelos decepcionantes dados relativos ao desempenho dos estudantes em todas as etapas de ensino. Em contrapartida, nesse quadro, observa-se que um dos objetivos primordiais aqui citado remete a um bom planejamento para melhor aproveitamento do conteúdo pelo estudante, objetivando uma melhoria na docência do ensino superior, buscando melhorar os procedimentos do ensino acadêmico com planejamento e foco para superar suas dificuldades tanto no quadro discente quanto no docente. Entretanto, a qualidade do ensino revela uma real necessidade de melhoria e de propósito e merece ser bem aplicada, restando apenas ser bem planejada. São diversas as possibilidades, tanto para professores como para alunos, pois ambos os profissionais têm o dever de acompanhar melhor o que exige o mercado de trabalho, bem como no âmbito da educação para sua melhor preparação profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Docência. Conhecimento. Planejamento.

ABSTRACT

The current moment experienced by education professionals and the challenges of the methodologies to be applied in higher education motivated this scientific work that investigates teaching methodology and lesson planning in higher education teaching. This being said, there is a high rate of professionals who have entered the job market without adequate academic preparation so that they can perform their functions efficiently, a fact that can be seen by the disappointing data on student performance in all stages of education. On the other hand, it is observed that one of the main objectives mentioned here refers to a good planning for a better use of the content by the student, aiming at an improvement in the teaching of higher education, seeking to improve the procedures of academic teaching with planning and focus to overcome difficulties both in the students and the teachers. However, the quality of teaching reveals a real need for improvement and purpose, and deserves to be well applied, all that remains is to be well planned. There are several possibilities, both for teachers and students, as both professionals have the duty to better follow what the labor market demands, as well as in the field of education for their better professional preparation.

KEYWORDS: Teaching. Knowledge. Planning.

RESUMEN

El momento actual que viven los profesionales de la educación y los retos de las metodologías a aplicar en la enseñanza superior motivaron este trabajo científico que investiga la metodología de la enseñanza y la planificación de las clases en la enseñanza

¹ Instituto Invest



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

A METODOLOGIA E O PLANEJAMENTO DE AULA NO ENSINO SUPERIOR
Calmino Moraes Delgado Junior

superior. Dicho esto, existe un alto índice de profesionales que se han incorporado al mercado laboral sin tener una preparación académica adecuada para poder desempeñar sus funciones de forma eficiente, hecho que se puede comprobar por los decepcionantes datos de rendimiento de los alumnos en todas las etapas educativas. Por otro lado, se observa que uno de los objetivos primordiales aquí mencionados se refiere a una buena planificación para un mejor aprovechamiento de los contenidos por parte del alumno, apuntando a una mejora en la enseñanza de la educación superior, buscando mejorar los procedimientos de enseñanza académica con una planificación y enfoque para superar sus dificultades tanto en el alumno como en el profesor. Sin embargo, la calidad de la enseñanza revela una necesidad real de mejora y el propósito y merece ser bien aplicado, todo lo que queda es ser bien planificado. Existen varias posibilidades, tanto para los profesores como para los estudiantes, ya que ambos profesionales tienen el deber de vigilar mejor lo que demanda el mercado laboral, así como en el ámbito de la educación para su mejor preparación profesional.

PALABRAS CLAVE: Enseñanza. Conocimiento. Planificación.

INTRODUÇÃO

Na atualidade, muitos professores atuando em cursos desde o ensino infantil até o superior apresentam dificuldades e algumas dúvidas ao planejar suas aulas, selecionar conteúdos, recursos e metodologias, de forma que avaliar os alunos pela multiplicidade de caminhos, características e realidades diferentes não está sendo uma tarefa fácil. No entanto, em alguns casos, o planejamento bem preparado pode auxiliar na busca pela excelência e interatividade ajudando o docente a desenvolver suas atividades como maior facilidade no contexto atual que vive a sociedade.

Durante muito tempo, as ações dos professores eram organizadas a partir dos planos de ensino nos quais o centro do pensar muitas vezes era simplesmente uma capacidade do docente. Por outro lado, as grandes diversidades encontradas na educação no Brasil, sejam elas familiares, financeiras, religiosas, acabam por influenciar esse processo e o professor tende a buscar diminuir essa discrepância no que tange à formação inicial e até mesmo essa aplicação no ensino superior, para melhorar a preparação dos profissionais.

No decorrer deste artigo são tratados aspectos de planejamento como ferramenta no auxílio da metodologia aplicada em sala de aula para evidenciar um melhor preparo e aplicação dos conhecimentos aos futuros profissionais de ensino e demais áreas.

O formando no ensino superior tende a acreditar que seus conhecimentos são fracos em relação ao dos demais. Essa realidade que não surge neste momento, mas contempla sua formação desde sua base e concepção do ser humano, que já tem a tendência de ser curioso, ser crítico, ter opinião própria, e que muitas vezes não explora esse conhecimento e não usa seu lado crítico, não usa seus direitos ao debater algumas opiniões.

Pretende-se abordar neste trabalho a importância da elaboração de um plano de aula adequado para a formação de um profissional não como uma pessoa que apenas irá reforçar o mercado e desenvolver suas habilidades, mas como um profissional responsável e capaz de viver em



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

A METODOLOGIA E O PLANEJAMENTO DE AULA NO ENSINO SUPERIOR
Calmino Moraes Delgado Junior

sociedade e contribuir com um melhor domínio do aprendizado para uma formação superior em nível acadêmico e para a vida do cidadão.

A importância dessa pesquisa baseia-se no fato que o ensino superior é uma conquista acadêmica do que foi estudado pelo discente durante os anos em sua vida de aprendizado.

Com a atualização do sistema educacional na maior parte do Brasil, nota-se perda parcial do ensino que dantes era mais bem aproveitado, como por exemplo, a forma com que eram abordados temas diversos, assim sendo, por que não se infiltrar no meio do ensino superior, para uma didática de ensino e aprendizagem melhor?

O aluno precisa voltar a acreditar no currículo, no ensino, bem como os profissionais das diversas áreas. Uma preparação melhor pode fazer com que os futuros acadêmicos e professores de níveis superiores possam ter sim, certo prazer de aprender/ensinar a outrem.

Para esse objetivo, deve-se olhar mais a fundo como a educação está organizada no Brasil, seus desafios e a interdisciplinaridade visando um aprofundamento da metodologia de ensino e em uma melhor preparação do plano de aula.

O ensino de disciplinas pode trazer para o mercado acadêmico, e em futura escala, um professor ou profissional de nível superior que tenha um melhor aproveitamento quanto ao ensino de maneira geral. Uma melhor aplicação no ensino poderá trazer benefícios para ambas às partes acadêmicas: docentes e discentes.

Analisar e montar um plano de aula que possa demonstrar o quanto o ensino acadêmico será refletido na formação superior.

Investigar os motivos dos alunos do ensino acadêmico estarem se desgastando quanto à conclusão de seus estudos; descrever e tentar atenuar esse abismo na educação básica/superior.

Relacionar as dificuldades e amenizar o planejamento para o ensino aprendizagem no ensino superior.

METODOLOGIA

Para a realização deste artigo foi necessária a construção de um estudo com base em dados teóricos e secundários, realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica.

No que diz respeito ao método utilizado para desenvolver este artigo, pode-se destacar a pesquisa exploratória que foi conduzida de maneira a analisar e investigar aspectos da metodologia, planejamento de aula no ensino superior.

A respeito desse método podemos destacar:

A pesquisa exploratória busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto. Na verdade, ela é uma preparação para a pesquisa explicativa (SEVERINO, 2007, p.123-124).

Diante das informações analisadas foi possível perceber que a pesquisa levou em conta aspectos teóricos direcionados na busca do resultado, o pesquisador diante dos



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

A METODOLOGIA E O PLANEJAMENTO DE AULA NO ENSINO SUPERIOR
Calmino Moraes Delgado Junior

fatos pode discorrer sobre o conteúdo analisado de certa maneira que foi possível obter o resultado desejado.

Essa pesquisa bibliográfica levou em conta características e capacidades interpretativas do pesquisador sobre o tema.

A respeito dessa pesquisa destaca-se:

O trajeto do pesquisador está marcado por suas escolhas, não sendo neutro o processo. Portanto, podemos dizer que o ato de pesquisar e produzir conhecimento constitui-se como intervenção, não está dado, mas se transforma ao longo do caminho. Com isto não queremos dizer que não há rigor na análise dos dados, mas é importante destacar que não é possível, em qualquer processo de pesquisa, uma observação simplista do objeto pesquisado, e que a análise se dá por meio de um movimento consecutivo de constituição tanto do pesquisador como do objeto de pesquisa, perfazendo um campo em permanente construção. Durante o processo de levantamento dos analisadores, foi possível fazer escolhas dentre aqueles que mais se destacavam nos textos pesquisados, quer seja pela frequência com que apareciam ou por sua potência como dispositivos de problematização de processos instituídos e verdades cristalizadas. Assim sendo, o movimento produzido pelos textos pesquisados colocou em destaque alguns analisadores (NASCIMENTO *et al.*, 2002, p. 107).

Este tipo de análise acaba por ser a mais apropriada nos estudos teóricos, como foi também o caso deste artigo em destaque, logo, observamos que a capacidade interpretativa do pesquisador foi fundamental sobre o tema metodologia e o planejamento de aula no ensino superior.

REFERENCIAL TEÓRICO

DEFINIÇÃO DE METODOLOGIA

Os métodos de ensino e aprendizagem adotados no Brasil ao longo da história, demonstraram que existiram diferenças e separação cronológica de espaço e tempo, em um primeiro momento se fazia a leitura e a interpretação de um texto pelo professor, num segundo momento realizavam resoluções de exercícios ou questionamentos entre os alunos e professores para melhor fixação de conteúdo (ANASTASIOU, 2001).

O método que tinha por objetivo a colocação exata e analítica de variados temas com conceitos e argumentações precisas e rigorosas era sequência didática que se baseava na exposição, arguição e reflexões a favor e contrárias e sempre a solução era apresentada pelo mestre ao analisar e apresentar o assunto (ANASTASIOU, 2001). Esse modelo ficou conhecido como escolástico e predominou em várias universidades ao longo do mundo.

Com o avanço tecnológico e o acesso à informação o processo de internacionalização das culturas, mudanças nos modelos, métodos e metodologias adotadas acabou por facilitar o acesso à informação pelos profissionais docentes, que obtiveram um avanço significativo na gestão e aplicação da metodologia enquanto ferramenta capaz de dar maior eficiência ao ensino aprendizagem bem como no desenvolvimento de técnicas que são constantemente aprimoradas (VEIGA, 2006).



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

A METODOLOGIA E O PLANEJAMENTO DE AULA NO ENSINO SUPERIOR
Calmino Moraes Delgado Junior

Segundo Vaillant e Marcelo (2012), aprimorar constantemente algumas práticas docentes se faz necessário na medida em que a necessidade de modificar algumas formas tradicionais de ensinar, já não são suficientes para envolver o aluno, é preciso que haja mudanças e que essas venham de encontro com o atual momento vivido no ensino com ênfase no uso das novas tecnologias.

Os desafios estudados e que contemplam uma construção de gestão com qualidade, impulsionam a busca e aquisição de eficiência no gerenciamento das instituições de ensino superior de modo a fornecer cada vez mais uma gestão com qualidade para sociedade, levando tais instituições ao desenvolvimento de novas formas de praticar a gestão estratégica, voltadas para a elaboração e criação de novos métodos para sair na frente das demais instituições (CANTERLE; FAVARETTO, 2008).

A PESQUISA COMO METODOLOGIA DE ENSINO

Uma nova denominação conhecida por construtivismo enfatiza a importância do processo construtivo e define que as várias pesquisas acerca do processo de ensino e aprendizagem foi construído por várias propostas metodológicas ao longo do tempo (BRASIL, 1998).

Para Marconi e Lakatos (2010), a pesquisa se fundamenta pela técnica de coleta e entrevista a partir de questionários, pois essa técnica leva em conta a fundamentação da pesquisa pelo método dialético, utilizando o procedimento caracterizado como qualitativo-descritivo. Tal método é utilizado e difundido com objetivo de conseguir extrair as melhores informações a respeito do tema.

Um método prático estudado nessa pesquisa e muito utilizado por diversos professores, consiste na aula expositiva com experimentos práticos, que embora pareça novo, é considerado ultrapassado, pois acaba não oferecendo possibilidades e condições para o desenvolvimento dos alunos em suas habilidades, já que torna o estudante apenas um sujeito passivo na aprendizagem, e torna o professor o único detentor de todo o conhecimento, por outro lado aulas desenvolvidas através de exposições orais tendem a ser mais relevantes para o alunado (PEREIRA, 2009).

Para Libâneo (1994), a proposta metodológica baseada na pedagogia ativa construída por pressupostos diversificados, proporciona ao aluno desenvolver suas habilidades e competências partindo das suas próprias necessidades, sempre acompanhadas pelas ações metodológicas do professor que por si só auxilia e proporciona ao aluno no buscar por conhecimentos, experiências levando em conta seu meio de vida, sua experiência e desenvolvendo novas expectativas e interesse através do ensino.

Na concepção de Pimenta (1996), os saberes e experiências vividas pelos alunos envolvem experiências produzidas no cotidiano bem como nos processos de experimentação da sua vida em consonância com os colegas no trabalho. O professor por sua vez é aquele que traz a formação e os saberes que podem influir diretamente no aprendizado e na experiência vivenciada por ambos, ainda nessa visão, deve-se observar que os saberes da vida docente podem ser observados em três óticas



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

A METODOLOGIA E O PLANEJAMENTO DE AULA NO ENSINO SUPERIOR
Calmino Moraes Delgado Junior

diferentes, tais como a ótica do conhecimento, da experiência e dos saberes metodológicos pedagógicos.

PLANEJAMENTO DE AULA NA DOCÊNCIA

O planejamento consiste no instrumento capaz de modificar e desenvolver a prática metodológica, ele busca intervir na situação para realmente transformá-la. Pode ser considerado como uma mediação entre a ação consciente e a intencional, que por sua vez tem a capacidade de trazer algo para a realidade, é necessário criar condições reais e materiais, prevendo o desenrolar no tempo e na ação, para não agir sob crise e muito menos por pressão (VASCONCELLOS, 2000).

A prática da docência exige do profissional um verdadeiro emaranhado de saberes, métodos e deveres para com o educando, e saber o planejamento é uma ferramenta essencial para prática docente, de tal maneira que sem ele o instituto da docência seria inviável, sua relevância para o sucesso escolar envolve também pesquisadores, escola e família (GOMES, 2012).

Segundo Paro (2000), o processo de ensino pode ser entendido como produto resultante de uma ação, ou seja, a aula é o objeto de consumo e os alunos são os clientes ou consumidores, então diferentemente de outros processos de produção material, a aula é realizada com uma finalidade e neste processo distinto de consumo do produto acontece juntamente com a produção pedagógica podendo em algumas ocasiões ir além. Diante desse pensamento, refletir sobre a realidade enfrentada por muitos profissionais da educação que diariamente encaram novos desafios no mundo contemporâneo é de extrema importância, visto que o mundo está repleto de inovações tecnológicas dentro e fora das escolas e universidades, as ferramentas a serem utilizadas para que os alunos venham apreender e tomar gosto pela escola e pelo ensino é necessária para um melhor aproveitamento por parte do estudante.

A constante necessidade de professores articuladores que tendem a desempenhar seu papel de maneira a somar e buscar fazer a diferença no método tradicional de ensino aprendizagem demonstra que a maioria desses profissionais que estão entrando no mundo acadêmico estão enfrentando muitas dificuldades e que na maioria das vezes, a falta de experiências enfrentadas por eles aliado a inúmeros problemas que vão desde baixos salários até seu reconhecimento ou inserção no mercado de trabalho gera certa incerteza profissional somado a falta de interesse de alguns estudantes, acaba por atrapalhar o seu trabalho e o seu próprio aprendizado. O profissional da educação que antes atuava apenas nas séries iniciais com ênfase no ensino fundamental e médio, com avanços das universidades foi preciso adquirir formação no âmbito do Ensino Superior, também por exigência do art. 62 da LDB (BRASIL, 1998).

Nesse caminho em que tudo leva a aprender a ler e a escrever, acreditamos que seja de grande importância a interligação de todos os componentes curriculares, se somando na busca do objetivo. Mas numa trajetória em que o aprendizado seja, em especial, o planejamento no modo de apresentar o conteúdo, deve-se levar em conta à leitura do mundo e da vida dos sujeitos envolvidos, reconhecendo a história de cada um e a história do grupo. O planejamento compreende tanto a



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

A METODOLOGIA E O PLANEJAMENTO DE AULA NO ENSINO SUPERIOR
Calmino Moraes Delgado Junior

previsão de atividades quanto a sua revisão e adequação (LIBÂNEO, 1994), num processo dinâmico. O ato de planejar visa sempre a uma transformação da realidade.

Busca-se nessa perspectiva de ensinar e aprender identificar as dificuldades do educador tanto ao preparar o plano de aula como as dificuldades de encontrar materiais didáticos que na maioria das vezes não retratam a realidade do educando fazendo que ele não se interesse pelo conhecimento. Além disso, outra dificuldade enfrentada pelos educadores são espaços inadequados para realização de aulas diferentes e a escassez de recursos assim como as salas de aulas superlotadas (VASCONCELOS, 2010).

Entende-se que a formação, tanto do professor quanto do aluno, deve ser encarada como um processo permanente, integrado no dia a dia. As instituições de ensino superior precisam ampliar as ofertas de cursos de especialização na área pedagógica, para contemplar um número maior de professores, para poder possibilitar a formação contínua, propor projetos pedagógicos que envolvam os docentes em grupos de estudos na busca de reflexão sobre o corpo docente (NÓVOA, 1991).

Segundo Frisom e Schwartz (2012), o professor tem a opção de buscar materiais diversificados como jogos, quebra cabeça, pintura, algo que faça com que o aluno apreenda de forma mais fácil e eficiente os conteúdos ministrados em sala e fora dela, o que na verdade seria uma opção para fugir da rotina levando os alunos a pesquisarem sobre o assunto estudado em ambientes abertos e arejados, mas isso sempre tem que estar evidente no seu plano de ensino para não fugir do objetivo alicerçado e preparado para a aula.

Não é suficiente apenas ser professor, mas o profissional de educação precisa ser humano, didático, pautado no ensino, sem levar suas concepções para a sala de aula e suas crenças, uma vez que o educador que retransmite o conhecimento necessita ter uma metodologia eficiente e idônea com a capacidade de prosseguimento ao propósito, existem inúmeras críticas nas faculdades devido à má didática do professor, alunos reclamam de que o professor sabe a matéria, porém não sabe repassar seu conhecimento ou sua maneira como trabalha não é compreendido por todos (LIBÂNEO, 2008).

O ensino e o incentivo da didática no ensino superior se fazem necessários e de extrema importância para evitar que seu plano de ensino, e seu desenvolvimento ou objetivo sejam desviados e não deve deixar de ser alcançado para proporcionar aos alunos uma excelente aprendizagem. Segundo Candau (2000), existem diferentes possibilidades e diversos locais que podem ocorrer a produção e incentivo a educação para aquisição de conhecimento, alguns desses lugares acabam representando espaços diferenciados e necessários para formação de cidadanias mais ativas em toda a sociedade.

De acordo com Libâneo (1994), confeccionar um plano de aula bem estruturado pode favorecer a organização do trabalho didático, e estabelecerá uma metodologia facilitada com ordem de execução no qual sem dúvidas poderá influenciar nos futuros resultados de ensino aprendizagem nos quais professores e alunos estarão submetidos.

Conforme Libâneo (2002):



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

A METODOLOGIA E O PLANEJAMENTO DE AULA NO ENSINO SUPERIOR
Calimdo Moraes Delgado Junior

O papel do professor, portanto é o de planejar, selecionar e organizar os conteúdos, programar tarefas, criar condições de estudo dentro da classe, incentivar os alunos, ou seja, o professor dirige as atividades de aprendizagem dos alunos a fim de que estes se tornem sujeitos ativos da própria aprendizagem. Não há ensino verdadeiro se os alunos não desenvolvem suas capacidades e habilidades mentais, se não assimilam pessoal e ativamente os conhecimentos ou se não dão conta de aplicá-los, seja nos exercícios e verificações feitos em classe, seja na prática da vida. Podemos dizer, então, que o processo didático, é o conjunto de atividades do professor e dos alunos sob a direção do professor, visando à assimilação ativa pelos alunos dos conhecimentos, habilidades e hábitos, atitudes, desenvolvendo suas capacidades e habilidades intelectuais. Nessa concepção de didática, os conteúdos escolares e o desenvolvimento mental se relacionam reciprocamente, pois o progresso intelectual dos alunos e o desenvolvimento de suas capacidades mentais se verifica no decorrer da assimilação ativa dos conteúdos. Portanto, o ensino e a aprendizagem (estudo) se movem em torno dos conteúdos escolares visando o Desenvolvimento do pensamento (LIBÂNEO, 2002, p. 6).

Os que ainda estão iniciando os estudos sentem-se pressionados, forçados pelos pais e sociedade para que se tornem capazes de adentrar ao mercado de trabalho tão logo estejam formados e para avançarem em um futuro promissor. Alguns poucos que optam por dar continuidade à formação na maioria das vezes não se dão conta da responsabilidade de passar os conhecimentos para outrem, a busca pelo conhecimento atualmente não deveria se dar apenas para uma melhor conquista pessoal e profissional, mas sim um modo de se transmitir adiante esses conhecimentos em diversas áreas.

Não se deve planejar para obrigar o aluno a estudar, mas para lhe dar melhores opções de sucesso o que na maioria das vezes o ajudaria na conquista pelo seu conhecimento prático e profissional. Observa-se então que o agir do professor tende a resgatar o sentido formativo enquanto autor, em uma perspectiva de mudança, o planejamento então, é o ato do docente de julgar o que é relevante, o que é importante (VASCONCELLOS, 2010).

Pode-se observar que a docência tem o dever de ser mais ampla, pois vai muito além do simples ensinar, nesse contexto, passa a ser entendido na amplitude do trabalho pedagógico, ou seja, toda atividade educativa desenvolvida em espaços escolares e não escolares pode-se ter o entendimento como docência (LIBÂNEO, 2007, p. 23).

Atualmente, sob as novas realidades, características econômicas e sociais têm-se levantado o questionamento sobre a qualidade desse ensino aprendizagem, na formação de educadores. O mercado, como pode analisar, é seletivo e exige mais aproveitamento desses profissionais no quadro pedagógico do ensino superior. É preciso planejar para acertar e continuar a reforçar o paradigma de ensino, o professor tem que ser também pesquisador, instrutor e se for o caso se colocar no lugar do aluno uma vez que para planejar e fazer um plano de aula adequado às novas realidades é preciso vivenciar e conhecer a realidade do aluno e do mundo em que se vive. “Assim agindo, como pesquisador, o professor tem fundamentação de criar sua autonomia, ampliar a consciência sobre sua própria prática, a de sala de aula e a aula como um todo, o que pressupõe os conhecimentos teóricos e críticas sobre a realidade” (VASCONCELOS, 2005, p. 63).



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

A METODOLOGIA E O PLANEJAMENTO DE AULA NO ENSINO SUPERIOR
Calimdo Moraes Delgado Junior

O aluno torna-se ferramenta fundamental, centro dos olhares dos professores nesse momento, e o professor por sua vez busca cada vez mais se aproximar dessa realidade vivida por seu aluno e adequar seu plano de ensino e suas metodologias para alcançar resultados espontâneos e preparar o profissional para uma postura intelectual crítica, capaz de realizar a mudança no comportamento e na formação de opiniões dos alunos acadêmicos que virão a se tornar esses futuros profissionais e farão disso uma realidade constante e cotidiana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que o ensino quando voltado ao público superior é a junção e nada mais que uma reconstrução do que o aluno pode vivenciar ao longo da sua vida estudantil, desde o ensino fundamental até no nível médio. Logo, é preciso planejar o ensino a ser aplicado de maneira que profissionais da educação sejam claros e objetivos quando se deparam com seus métodos de ensino e possam retransmitir esse conhecimento na fase de aprendizagem.

É preciso, ao abordar o estudante de nível superior, não lhe causar certa intimidação quanto à nova fase estudantil da sua vida, visto que comprometerá seu aprendizado acadêmico até sua formação, conseqüentemente deverá o professor definir os padrões e maneiras de trabalhar o conteúdo de tal forma que faça com que o estudante se adeque aos conteúdos propostos, fazendo com que ele não seja apenas um mero espectador, mas motivá-lo para que juntos façam parte do processo construtivo evolutivo.

Assim sendo, é preciso analisar e planejar as várias atitudes tanto no quadro discente quanto no docente nos quesitos aprendizagem, metodologia, planejamento e ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANASTASIOU, L. G. C. **Metodologia de Ensino na Universidade Brasileira**: elementos de uma trajetória. Campinas: Papirus, 2001.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

CANDAU, Vera Maria. **Reinventar a escola**. Petrópolis: Vozes, 2000. 259 p.

CANTERLE, N. M. G.; FAVARETTO, F. Proposta de um modelo referencial de gestão de indicadores de qualidade na instituição universitária. **Ensaio**, v. 16, n. 60, p. 393-412, 2008.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo; SCHWARTZ, Suzana. Motivação e aprendizagem: avanços na prática pedagógica. **Ciên. Let.**, Porto Alegre, n. 32, p. 117-131, 2002.

GOMES, M. F. T. "Estreitando laços entre teoria e prática pedagógica através de projetos de iniciação à docência". In: **XVI ENDIPE**, Campinas, 2012.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2007

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez. 1994.



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE

ISSN 2763-8928

A METODOLOGIA E O PLANEJAMENTO DE AULA NO ENSINO SUPERIOR
Calmino Moraes Delgado Junior

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. Goiânia: MF Livros, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

NASCIMENTO, M. L. do; Coutinho, A. P. C.; Sá, D. A. de. Análises de produções escritas sobre abrigos para crianças e adolescentes. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, São João del-Rei, v. 5, n. 1, jan./jul. 2010.

NÓVOA, Antônio. **Profissão professor**. Porto: Ed. Porto, 1991.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2000.

PEREIRA, L. M. de. **Sugestões metodológicas para o ensino de ciências naturais**. João Pessoa: Editora universitária da UFPB, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Pedagogia, ciência da educação?** São Paulo: Cortez, 1996.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

VAILLANT, D.; MARCELO, C. **Ensinando a ensinar: as quatro etapas de uma aprendizagem**. Curitiba: Editora da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2012.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: projeto de ensino aprendizagem e projeto político pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização**. 20. ed. São Paulo: Libertad, 2010.

VASCONCELLOS, Celso. **Avaliação: concepção dialética libertadora do processo de avaliação escolar**. 15. ed. São Paulo: Libertad, 2005.

VEIGA, I. P. A. **Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações**. Papirus Editora, 2006.